



ALZIRA NORMANHA: CONSTITUIÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA DOCENTE (1961-1980)

Elane Marcia Silva Viana*
(UESB)

Cláudio Eduardo Félix dos Santos**
(UESB)

RESUMO

Este artigo expõe dados preliminares de pesquisa em andamento acerca da professora Alzira Normanha, abordando sua trajetória profissional na zona rural de Morrinhos em Guanambi-Ba, durante os anos de 1961 a 1980. Para tanto, ressalta-se a memória como instrumento significativo para a compreensão das rupturas e continuidades existentes entre o ofício desta educadora e a contemporaneidade. Busca-se neste estudo articular a docência com a perspectiva de luta de classes, haja vista que os educandos da referida professora eram originários de famílias agricultoras pobres que possuíam na educação a única possibilidade de libertação de suas existências oprimidas.

PALAVRAS CHAVES: Trajetória docente, Memória, Educação libertadora.

INTRODUÇÃO

Todo indivíduo é um ser histórico, já que nossas ações e pensamentos se modificam no tempo à medida que enfrentamos adversidades não só na vida pessoal como também na experiência coletiva. Assim sendo

A história resulta da necessidade de reconstituirmos o passado, relatando os acontecimentos que decorreram da ação transformadora

* Mestranda do Programa de Pós - Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB) e membro do grupo de pesquisa: Estudos histórico-críticos em Educação (GPEHCE).

** Doutor em Educação (UFBA). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia: Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Memória: linguagem e sociedade. Pesquisador do Museu Pedagógico Padre Palmeira (UESB) no qual coordena o Grupo de Pesquisa: Estudos Histórico-Críticos em Educação (GPEHC). Membro do Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educação.



dos indivíduos no tempo, por meio da seleção (e da construção) dos fatos considerados relevantes e que serão interpretados a partir de métodos diversos. (ARANHA, 2006, p. 20)

No contexto educacional, torna-se fundamental a investigação de práticas docentes que já aconteceram para a compreensão da constituição do ofício educativo presente e futuro, e esta assertiva se compõe na problemática desta pesquisa. Para tanto, este estudo reporta-se à História da Educação para alicerçar as respostas oriundas das indagações surgidas no decorrer da análise do campo pedagógico.

Analisar a trajetória da senhora Alzira Normanha é um exercício intelectual significativo para a autora da pesquisa, haja vista que lhe foi possível conviver com esta professora ainda em vida. Alzira Normanha torna-se um objeto de pesquisa relevante não apenas pela sua personalidade singular, mas, sobretudo, por apresentar uma existência dedicada à educação. A docente era proveniente de uma família agricultora humilde, e mesmo assim, conseguiu se formar na Escola Normal de Caetité-Ba que era destinada preferencialmente para as moças da elite da época.

Através desta educadora concede-se à investigação de um meio social que é o distrito de Morrinhos, localizado na cidade de Guanambi-Ba, nas décadas de 1960 e 1970. É fundamental salientar que outrora o distrito de Morrinhos era uma região de difícil acesso, pois este está situado entre as cidades de Guanambi-Ba e Caetité-Ba, e é circundado pela Serra dos Brindes. Logo, em uma época onde as estradas de ingresso à região não eram estruturadas e os transportes mais utilizados eram os lombos de cavalos e mulas, verifica-se a dificuldade das crianças em serem alfabetizadas.

Reconhece-se então, o pioneirismo de Alzira Normanha em educar crianças provenientes de classes populares e filhas de agricultores. O espaço escolar que era seu recinto de trabalho era totalmente inóspito, uma vez que era composto por apenas um cômodo em que os estudantes das mais diversas idades se agrupavam de forma multisseriada. Ademais, Alzira Normanha é a percussora de uma família que possui mulheres dedicadas à prática docente, já que sua filha e netas fazem parte da rede municipal guanambiense de ensino na contemporaneidade.



Deste modo, a relevância da problemática investigada está no fato de que é indispensável que o educador consciente seja capaz de entender a sua atuação nos aspectos de continuidade e ruptura em relação aos seus antecessores, para que assim possa agir de forma decisiva e não meramente aleatória e instintiva. Visualiza-se na trajetória docente de Alzira Normanha, a possibilidade de compreender os métodos utilizados pelos professores na cidade de Guanambi-Ba durante às décadas de 1960 e 1970.

PONDERAÇÕES ACERCA DA PESQUISA

Almejando a compreensão da fundamentação bibliográfica da pesquisa acadêmica na interface entrememória e História da Educação, recorre-se aos escritos de teóricos da área como: Franco Cambi (1999) e Maria Lúcia Arruda Aranha (2006). A partir das reflexões surgidas após a leitura destes estudiosos abarca-se que: “Pensar o passado não é um exercício de saudosismo, curiosidade ou erudição: o passado não está morto, porque nele se fundam as raízes do presente”. (ARANHA, 2006, p. 19)

Compreende-se que é o presente que fornece indagações para se tentar vislumbrar o passado, logo é a partir das práticas docentes verificadas na atualidade no campo que se pretende discutir a prática docente da professora Alzira em décadas anteriores. Dessa maneira, faz-se necessário a averiguação do que ainda permanece nas ações educacionais presentes e o que ficou no esquecimento.

Outra circunspeção que necessita ser enfatizada está associada ao fato de que a História da Educação é um conjunto de muitas histórias, relacionadas por um objeto de estudo em comum que é a educação. Portanto,

A história da educação hoje é plural, articulada em muitos níveis, mais "macro" ou mais "micro", que se relacionam e se entrecruzam para formar um saber magmático, mas rico tanto de sugestões como de resultados para o conhecimento das sociedades na sua história. (CAMBI, 1999, p. 33)



A discussão em torno da memória, e sobre qual é o caminho mais adequado a percorrer para examinar a trajetória profissional de Alzira Normanha, está inserida nesta pesquisa acadêmica. E, principalmente, será necessário avaliar quais memórias foram silenciadas e quais foram promovidas ao status de “verdade”; promovendo questionamentos sobre a quem interessava o predomínio de algumas memórias sobre outras.

Assim sendo, o norteamento dessa investigação ocorrerá por meio da concepção do conceito de memória, uma vez que serão utilizados os relatos daqueles que são testemunhas dos acontecimentos históricos. Será ressaltada a memória interligada com o tempo em que ocorreram os fatos, haja vista que a memória afastada do tempo separa radicalmente a memória da história. Referenda-se este trabalho no historiador Jacques Le Goff (1990), pois segundo ele: “A memória pode conduzir à história ou distanciar-se dela. Quando posta ao serviço da escatologia, nutre-se também ela de um verdadeiro ódio pela história”. (LE GOFF, 1990, p.379)

Deste modo está clarificada a importância da função que a memória coletiva realiza, pois esta representa arquivos “vivos” para o trabalho histórico.

E é considerando o papel da memória na história humana que este estudo fundamenta-se, também, na abordagem biográfico-narrativa. Esta perspectiva adota a complexidade em atribuir preferência ao sujeito no processo de construção de sentido, portanto Alzira Normanha surge nesta investigação como o alicerce para possíveis reflexões no âmbito educativo. O pesquisador Elizeu Clementino de Souza (2007) alerta para o fato de que

A abordagem biográfico-narrativa pode auxiliar na compreensão do singular/universal das histórias, memórias institucionais e formadoras dos sujeitos em seus contextos, pois revelam práticas individuais que estão inscritas na densidade da História. (SOUZA, 2007, p. 66)

Pretende-se que seja destacada a história de vida da professora Alzira Normanha, “abraçando” as subjetividades que a sua biografia comporta. Para tanto é necessário oinquerito dos diferentes aspectos de sua história: pessoal, profissional e organizacional, procurando assim, abordar seus saberes construídos ao longo do ofício da docência.



É fundamental que se ressalte que além da investigação da conduta de Alzira Normanha no interior do espaço escolar, também será considerada sua atuação na sociedade do distrito de Morrinhos no período estudado. É sabido que o “ser professora” naquele contexto histórico, onde grande parte população se compunha de analfabetos, era considerada uma posição de destaque e prestígio. Conseqüentemente, “as opiniões e os conselhos” da professora eram ouvidos pelo indivíduo comum. As professoras desempenhavam diferentes papéis sociais além de docentes, elas eram amigas, conselheiras, “juízas de paz” nos problemas familiares, entre outros aspectos.

Logo essas diversas funções destinadas às professoras como Alzira Normanha alude à ideia de poder e poderes, abordada por Michele Perrot (1988). Conforme a estudiosa, o poder no singular reporta-se a uma conotação política e designa-se fundamentalmente a figura central, cardeal do Estado, que comumente supõe-se masculina. Já no plural, a palavra poderes se desmembra em vários pedaços, equivalentes a “influências” difusas e periféricas, onde as mulheres estão representadas de forma significante: “se elas não têm poder, as mulheres têm, diz-se poderes”. (PERROT, 1988, p. 153).

Para, além disso, é vital que esta pesquisa acadêmica esteja pautada pela relação entre a prática docente de Alzira Normanha e a concepção de uma Pedagogia Libertadora. Haja vista que a Pedagogia da Libertação, pensada pelo educador Paulo Freire, propõe uma práxis revolucionária essencialmente autêntica na condução de uma teoria que não se separa da prática. Logo este estudo refletirá o trabalho educativo de Alzira Normanha sob um vies Freiriano, elucubrando sobre até que ponto essa educadora sobrepujou uma visão mecanicista de educação e ultrapassou a dicotomia entre teoria e prática. É impossível falar em uma Educação Popular que não promova à superação em sua prática, nesse sentido é fundamental que se indague se a prática docente da professora Alzira favoreceu o processo de conscientização de seus educandos. Nesse contexto, Paulo Freire (1980) afirma que

Não há conscientização se, de sua prática não resulta a ação consciente dos oprimidos, como classe explorada, na luta por sua



libertação. Por outro lado ninguém conscientiza ninguém. O educador e o povo se conscientizam através do movimento dialético entre a reflexão crítica sobre a ação anterior e a subsequente no processo de luta (FREIRE, 1980, p. 109-110).

Portanto, pensar a docência de Alzira Normanha articulada à Pedagogia da Libertação significa ter como referência o gênero humano em sua totalidade, em contato com os seus semelhantes e com a natureza. De acordo com essa discussão, propõe-se o questionamento sobre de que maneira esta professora contribuiu para a transformação das vidas de seus educandos, a partir dos espaços, experiências, e culturas dos oprimidos.

UTILIZAÇÃO DAS FONTES

O trabalho de investigação pretendido tem por objetivo analisar cientificamente a trajetória docente de Alzira Normanha, em Guanambi nas décadas de 1960 e 1970. Assim como, fazer uma abordagem acerca de seus métodos de ensino e os reflexos destes em seus alunos.

O uso da pesquisa qualitativa é primordial para o sucesso desta averiguação, pois esta se fundamenta na compreensão da experiência humana e na descrição do processo pelo qual os sujeitos constroem significados. Na pesquisa qualitativa interessa-se pela subdivisão metodológica: pesquisa histórica, já que esta categoria tem por base o estudo do passado em busca de reflexões para a construção do futuro.

O exercício de recontar o passado abrange indagações complexas, uma vez que os acontecimentos investigados não foram presenciados. Só é permitido o acesso a eles por meio das “vozes” das testemunhas que os vivenciaram. Contudo, é necessário que verifiquemos nossas fontes com uma ótica atrelada às minúcias. Nem tudo que consta na superfície de documentos históricos, proporcionam a retratação satisfatória de uma realidade. Assim,



Os fatos nunca estiveram lá, de tocaia, prontos para nos tomar de assalto; foi preciso investigar seus rastros – os documentos – e construí-los a partir dos interesses específicos de cada autor e da imaginação controlada característica da disciplina histórica. (CHALHOUB, 1990, p.18)

No processo de investigação histórica, é necessário que se desenvolva um método de pesquisa que interprete detalhes aparentemente irrisórios para ter ingresso na análise de um determinado meio social. Tais detalhes podem permitir a verificação de processos profundos que estão arraigados a significados sociais e psicológicos.

Por conseguinte a concepção da pesquisa acadêmica sobre a prática docente de Alzira Normanha acontecerá através de análises documentais, haja vista que se encontram na posse de familiares desta professora documentos como: certificado de conclusão de magistério, fotografias antigas e cadernos com planos de aula. A pesquisa documental se caracteriza por ser uma fonte de coleta de dados que está “restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. (MARCONI & LAKATOS, 2010, p. 157)

Para, além disso, esta coleta de dados será acrescida de informações provenientes de entrevistas estruturadas realizadas com a família da docente e também com antigos alunos. Esta entrevista é

Aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano. (MARCONI & LAKATOS, 2010, p. 180)

Sobre a utilização de testemunhas na pesquisa histórica, Marc Bloch em A apologia da História (2001) chama a atenção para a “inveja” que o pesquisador da história sente em relação à boa testemunha do presente, como se ele fosse o último a partilhar de informações tão almeçadas:

Fica como que no fim de uma fila na qual os avisos são transmitidos, desde a frente, de fileira em fileira. Não é um lugar muito bom para ser



informado com segurança. Assim, um tempo atrás, presenciei durante uma troca de guarda noturna, passar, ao longo da fila o grito: “Atenção! Buracos à esquerda!” o último homem recebeu-o sob a forma “Para a esquerda”, deu um passo nesse sentido e foi tragado. (BLOCH, 2001, p.71)

Estes indivíduos que conviveram com a professora Alzira são de suma importância para a concretização desta investigação, pois estes concedem informações que não foram vivenciadas pela autora da pesquisa.

CONCLUSÕES

A pesquisa sobre a trajetória docente de Alzira Normanha encontra-se em andamento, e culminará na dissertação do Mestrado Acadêmico em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB). Reconstruir o percurso didático da professora Alzira tem sido uma experiência desafiadora, uma vez que compreendê-la permite o acesso a um meio social circunscrito no tempo. Consequentemente, será através do ingresso a este meio que se poderá cogitar a identidade social adquirida pelos educandos e pela própria professora Alzira Normanha.

Abarca-se que a identidade é edificada pelos sujeitos em uma perspectiva interacionista, sendo que as expectativas dos demais elementos que compõem o meio social constituem o alicerce dos papéis sociais desempenhados pelos indivíduos. De acordo com esta formulação, entende-se que a aceitação de determinada identidade social supõe que haja interação entre os sujeitos na sua construção e partilha. Assim sendo, garante-se o comprometimento do sujeito para com o meio social, e defini os sentimentos de pertença subjetiva do ser humano. Para tanto,

Quando tratamos de sujeitos sociais que partilham espaços, tempos e representações sociais na/sobre a escola, não podemos deixar de considerar que o contexto mais amplo em que cada um dos sujeitos está inserido interfere profundamente em suas expectativas e percepções. (GOMES, 2008, p. 04)



Nesse contexto, procura-se com o presente estudo conhecer qual era a identidade profissional que Alzira Normanha assumia no desenrolar de sua práxis, questionando sobre a quem ela estava a serviço e de que modo o seu “fazer docente” refletia na existência de seus aprendizes. Portanto, a pergunta que se faz, e que a resposta ainda está em construção, é o que significava para Alzira “ser professora” e como ela estava envolvida com o tecido social de seu tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
- CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.
- GOMES, Alberto Albuquerque. **A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia**. In: Congresso Português de Sociologia – Mundos Sociais: Saberes e Práticas, 6., 2008, Lisboa. Disponível em: <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/590.pdf> Acesso em: 27 de abril de 2015.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: Mulheres, operários e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. In: NASCIMENTO, AD; HETKOWSKI, TM; orgs. **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007.